

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

UM GÊNIO ILHEU — Hélio Réis nasceu a 27 de setembro de 1921, em Florianópolis, onde faleceu a 27 de agosto de 1942. Aos 15 anos, começou a falar em público e a escrever nos jornais da terra, assombrando pelos dons de oratória e liderança e pelo conhecimento de autores e temas universais, expresso em língua clássica. Como quem tem pressa de dar seu recado, produziu febrilmente. E promovia, juntamente com outras destacadas figuras da juventude catarinense, certos movimentos de vanguarda e fundou a Associação Cultural Luiz DelFINO. Em 1939, a novel sociedade comemorou o centenário de Machado de Assis em assembleia (polêmica) que não foi tumultuada graças ao comportamento adulto do adolescente Hélio Réis, que a presidia e que, num improviso brilhante e oportuno, serenou os espíritos com sua impressionante defesa da liberdade de expressão do pensamento. Resolvendo acentuar o nêscio para a política, desde cedo manteve correspondência com personalidades eminentes, entre as quais o estadista Adolfo Konder. Era oficial-de-cabinete do Dr. Ivo d'Aoufina, secretário de Educação e Cultura na administração, Nereu Ramos, quando faleceu aos 21 anos incompletos, após rápida e devastadora visita da "Dama Branca". O último escrito de Hélio Réis foi a carta inacabada que me dirigiu, (encontrava-se em 1960 no Rio de Janeiro) na qual derramava seus rasgados sonhos, afirmando com o tom de quem sabe como realizá-los "Por isso mesmo, meu espírito não cabe dentro das paredes e dos muros das coisas pequenas."

"A CRISE DA DIFERENÇA" — Em personalidade tão estadada como Ma-

chado de Assis, difícil tarefa é encontrarem-se simples detalhes novos a focalizar. Entretanto, muito mais do que isto realiza o ilustre ensaísta Amariles Guimarães Hill — estudando as fases do pinacular escritor marcadas pela publicação das "Memórias Póstumas de Brás Cubas". Detém-se, com aguda sensibilidade, na análise de certos aspectos deste singular romance e nos oferece, sob luzes modernas, um ensaio que tem merecido a atenção dos estudiosos e os aplausos da crítica. É uma publicação da Editora Cátedra, em convênio com o Instituto Nacional do Livro.

«PREFEITURA, COMUNIDADE E EDUCAÇÃO» — Sob a égide da Editora Lunardelli, de Florianópolis, o professor Liberato Manoel Pinheiro Neto, coordenador do Setor Inter-relação Estado-Municípios da Secretaria de Educação do Estado, dá-nos um trabalho especializado sobre a aplicação do Artigo 56 da Lei n.º 5392/71 e a municipalização do ensino do 1.º grau. A obra do jovem autor catarinense é precedida de palavras elogiosas do Prefeito de Florianópolis e outras autoridades estaduais. Liberato Manoel Pinheiro Neto é também jornalista militante e poeta recentemente distinguido no 1.º Concurso de Poesia de Florianópolis.

ACONTECIMENTO — A Editora Record e Ibrahim Sued estão convidando para uma chaminhotinha, ou outro drink, para brindar o lançamento do livro "O Segredo do meu SU...SUCESSO". A festa se realizará na pérgula do Copacabana Palace, a partir das 8 horas da tarde, no próximo dia 4 de outubro.

DOMINGO, 26 e SEGUNDA-FEIRA, 27/9/1976

CEHAB ENTREGOU 2.300 CASAS ONTEM E CONSTRÓI MAIS

Exatamente, às 7 horas de ontem, o presidente da "Cehab-RJ", João Batista Pizarro Drumond, em meio a um clima de festa e felicidade, atendia no portão 20-A do Maracanãzinho, o motorista de ônibus Jonas Gonçalves, um dos dois mil e trezentos trabalhadores

contemplados com a casa própria.

Era mais uma fase do programa da "Cehab-RJ", que visa dar à população do Rio, seu próprio teto para morar. Todos foram atendidos, sem atropelos e em tempo recorde. A "Cehab", agora, parte para a segun-

da fase do seu programa que deverá atender e incluir um mil trabalhadores inscritos.

TUDO TRANQUILO

Duzentos funcionários especialmente treinados ao longo de 30 dias, atuaram sob a supervisão do presidente Pizarro Drumond, que providenciou a instalação de 66 mesas, onde os candidatos classificados e a serem atendidos por dois funcionários que realizavam a indispensável entrevista e coleta dos respectivos documentos exigidos.

Os candidatos classificados se organizaram numa extensa fila que iniciava a frente ao portão 20-A, estendendo-se até à Rua Machado, pouco abaixo do Museu do Índio. Eram inicialmente atendidos na sala de recepção, onde os funcionários, após conferência com a lista oficial, encaminhavam

